

Projeto voluntário estimula acessibilidade por meio do RPG

Pessoas com necessidades especiais são estimuladas por meio da imaginação e do lúdico promovido pelos jogos de estratégia.

Por Beatriz Santinir e Daiene Dias*

02/02/2019 08h34 - Atualizado há 2 dias



Projeto de inclusão promovido por João Lucas acontece também na Gibiteca Marcel Rodrigues — Foto: Arquivo Pessoal

Um projeto voluntário de um jovem de Praia Grande, no litoral de São Paulo, propõe um jeito criativo de promover inclusão e acessibilidade. João Lucas Resende da Silva, de 23 anos, aproveitou sua paixão por jogos de estratégia e passou a utilizar role-playing games (RPG), jogos de tabuleiro e wargames (jogos de guerra) para levar pessoas com necessidades especiais a mundos muito além de suas limitações, onde podem ser quem elas quiserem e fazer o que desejarem.



No R&B Para Todos, João Lucas desenvolveu jogabilidades diferentes, conforme o tipo de deficiência. “Pode ser física, mental ou intelectual. Para as pessoas com deficiência visual baixa ou total, proponho o uso de miniaturas de autorrelevo, para que seja possível passar a mão e sentir, ou até mesmo o uso do braille”, explica. Com isso, ele acredita que não há restrições para participar.

O projeto conta hoje com 15 voluntários no total, e por enquanto ainda não possui livros ou dados acessíveis. Recentemente, João Lucas descobriu um site que ensina a utilizar a tecnologia de impressão 3D para produzir impressões em braille. Para as pessoas com deficiência auditiva e vocal, é utilizada linguagem de sinais.

“O que mais me anima no RPG é ver pessoas que se libertam, deixando fluir suas ideias, que percebem a capacidade que elas têm e não imaginam”, explica João Lucas. O RPG é um tipo de jogo no qual os participantes assumem papéis de personagens, e criam narrativas de modo colaborativo.

O projeto R&B surgiu há um ano, após um convite para que João Lucas ensinasse e participasse das partidas realizadas na Biblioteca Municipal Silvério Fontes, na Zona Noroeste de Santos. O convite foi o ponto de partida para iniciar o projeto com o apoio de dois amigos, Lincoln dos Santos Ribeiro e Anderson dos Santos Silva. Após firmar uma parceria com a Prefeitura, as atividades migraram para a Gibiteca Municipal Marcel Rodrigues Paes, no Posto 5.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



A dedicação de João Lucas vai além, com um projeto também na Escola Estadual Balneário das Palmeiras, em Praia Grande, onde ensina jovens de baixa renda a se tornarem mestres em RPG. Ele acorda às 5h, trabalha sete horas por dia como vigia e folga uma vez na semana. No final do expediente, vai direto para a escola.

Nos finais de semana, ele se dedica à mulher e ao filho. “Durante a semana, meu filho vai para a escola, e minha esposa trabalha. Então, quando tenho tempo livre, leio algum estudo ou matéria que possa contribuir com o projeto”.



João Lucas dedica os domingos à mulher e ao filho: Única 'folga' no tempo de dedicação ao projeto R&B — Foto: Arquivo Pessoal

Desde a infância

O envolvimento de Lucas com RPG teve início quando ele tinha sete anos. Segundo ele, foi o pai quem o ensinou a jogar, da maneira mais sutil possível, por meio de histórias e livros, e apresentando a ele um novo caminho a seguir, fora do que estava escrito.

O jogo que o inspirava tanto passou a ganhar um novo tipo de jogabilidade ao perceber que seus professores utilizavam para explicar algumas disciplinas. Para ele, o jogo criava a possibilidade de assimilar as coisas de um modo divertido. “Eu tive o incentivo para usar nos estudos e auxiliar outras pessoas”.

Conhecido como Malk, João Lucas conta que o apelido é derivado de Malkavian, que no RPG é ‘Vampiro A Máscara’. Os malkavianos são vampiros insanos, que fazem loucuras em algum momento do jogo. “Volta e meia me considero um pouco malkaviano, tanto no jogo como na vida real”, brinca. “Moro em Praia Grande, na Vila Caiçara, trabalho em São Vicente e duas vezes na semana, após o trabalho, vou direto para a Gibiteca, em Santos. De Santos para Praia Grande são quase 2h30, porque eu pego três ônibus. Um para o terminal, do terminal para outro, e mais um para ir para casa”.

O envolvimento com pessoas especiais surgiu a partir da experiência dele com os próprios familiares. “O RPG era como uma válvula de escape, um modo de me descontraír e de tirar o estresse. Também levei o RPG para escolas, hospitais e grupos na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e o Núcleo de Apoio Psicossocial (Naps)”, conta.

João Lucas também considera o jogo uma ferramenta importante para ele mesmo. “Sou gago. Não parece, mas se eu fico com vergonha, travo minha voz e não pronuncio a letra R em algumas palavras. O RPG ajudou com isso também”.

Casado há 11 anos, ele conheceu a esposa em um evento de anime. Ela fazia cosplay e conhecia um pouco do RPG. “Comecei a incentivar”, diz. O casal tem um filho de seis anos, portador de TDH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade). Eles compartilham com ele a paixão pelo mundo do RPG. Inspirado no modo como seu pai o apresentou ao jogo, quando tinha a mesma idade, João Lucas passou a mostrar ao filho as aventuras no mundo imaginário que o jogo propõe.

O sonho de criar uma biblioteca com diversos livros e jogos de RPG é um objetivo do qual João Lucas não desiste. “Sabe aquela biblioteca da escola? imagina ela com livros de RPG e jogos de tabuleiro, com pessoas que ensinam a jogar. Esse é uma ambição muito grande que eu tenho, e sei que vou realizar um dia”, finaliza.

**Sob supervisão de Alexandre Lopes, do G1 Santos*
